

# Construção da Metodologia Científica em Comunicação Social: o Atual Levantamento de “Referências”

## Construction of Scientific Methodology in Social Communication: the Current Survey of “References”

Rosane da Conceição Pereira<sup>a\*</sup>

<sup>a</sup>Universidade Salgado de Oliveira, Rio de Janeiro, Brasil

\*E-mail: rosadosol@yahoo.com.br

### Resumo

O artigo refere-se ao estado atual do levantamento de “referências” em fontes de pesquisa para a construção da metodologia científica na área de ciências sociais aplicadas, subárea de comunicação social. A pesquisa mostra a relação do levantamento bibliográfico em fontes com a base de dados para redação do trabalho científico e analisa o corpus da pesquisa, em bibliotecas, sites e fontes como mídiotecas e brinquedotecas, sob anotações e digitações. Os resultados demonstram que as referências devem estabelecer diálogo reflexivo entre teoria e prática, tentando alcançar o estado do conhecimento sobre o problema ou questão específica recortada do tema na introdução de todo projeto a desenvolver.

**Palavras-chave:** Comunicação Social. Fontes de Pesquisa. Levantamento de Referências. Metodologia Científica. Pesquisa.

### Abstract

*The article refers to the current state of the survey of “References” in search sources for the construction of scientific methodology in applied social sciences area, social communication subarea. It shows the relationship of the bibliographic survey in the sources with the database for redaction of scientific work. It is about the corpus of search in libraries, sites and sources as libraries of the media and libraries of the playthings, under notes and typos. It emphasizes that references should establish a reflective dialogue between theory and practice, trying to reach the status of knowledge about the problem or specific question taken from the theme in the introduction of the whole project.*

**Keywords:** Social Communication. Search Sources. Survey of References. Scientific Methodology. Research.

### 1 Introdução

Esta comunicação científica pretende não ser uma mera revisão da literatura sobre a construção da metodologia científica na área de ciências sociais aplicadas, subárea de comunicação social. Os conceitos de métodos, técnicas e teorias nesse âmbito, ora são pensados como etapas “positivistas” que levam à produção do trabalho científico nas formas de relatório, memorial, monografia, dissertação e tese (sujeito pesquisador supostamente apartado do objeto da pesquisa); ora são tomados como partes do exercício de produzir o trabalho científico (sujeito confundido com seu objeto). Mas aqui são considerados na perspectiva bachelardiana da ruptura epistemológica, ou seja, da construção da metodologia científica em comunicação, como entrecruzamento (não separação positivista) e como efeito de sentido dos discursos, em jogo no embate histórico-ideológico entre saber e poder (não imbricação empirista). Esta perspectiva contribui significativamente para a área, pois se encontra nos estudos de autores retomados por outros contemporâneos da área, tais como: Bachelard (1972), Foucault (1996), Defleur e Ball-Rokeach (1993), Mattelart e Mattelart (2000), Minayo (1994), Kotler e Armstrong (1993), Pêcheux (1988), Orlandi (1999), Souza (2001) entre outros.

O rigor teórico e metodológico das reflexões é esperado

dos trabalhos científicos em si e, neste artigo, na condição de comunicação ou relato científico de estudos, diz respeito tanto do estado da arte (revisão da literatura) dos tipos técnicos de trabalhos científicos citados inicialmente, quanto da seleção de algumas teorias, mais recorrentes nos estudos da autora, dentre a miríade de outras possíveis, dada a impossibilidade de abarcar sua totalidade. Escapa-se, assim, a um suposto caráter relatorial, descritivo, sem investimento na problematização de questões para a reflexão acadêmica.

Nesse sentido, a proposta de abordar o papel das referências para estabelecer um diálogo reflexivo entre teoria e prática, corresponde às teorias eleitas e tratadas adiante, a saber, de certos ramos da Análise de Conteúdo, da Análise de Discurso e da Análise Dialética (MINAYO, 1994). Além disso, pensa-se sobre o papel das referências também em vista das implicações tecnológicas do universo multimídia e hipertextual em que o sujeito pode ser multifacetado e, mesmo anônimo, compreendendo mídiotecas, brinquedotecas, *e-books* (CHARTIER, 1999), dentre outras formas de referências de pesquisa, não somente as bibliográficas para a qualidade necessária das publicações de comunicação social.

Por um lado, trabalhos científicos são documentos em que a teoria fundamenta e tenta explicitar uma questão sobre determinada prática como a Comunicação Social. A redação de relatórios técnicos, de memoriais científicos e de trabalhos

de conclusão de curso, como as monografias de graduação e especialização (*lato sensu*); ou as dissertações de mestrado e as teses de doutorado (*stricto sensu*), realizam-se com linguagem mais impessoal possível, em terceira pessoa, com uso do pronome reflexivo (CRUZ; MENDES, 2003; SÁ, 1994; SOUZA, 1996).

Tais pesquisas são fundadas em conceitos de teorias, proposições, metodologia ou métodos quantitativos e/ou qualitativos e técnicas de pesquisa. Por outro lado, as teorias podem ser a Análise de Conteúdo de Bardin e Lasswell; a Análise de Discurso de Pêcheux e Fairclough; e a Análise Dialética de Bruyne, dentre outras (DEFLEUR; BALL-ROKEACH, 1993; PINTO, 2002).

Assim, proposições aparecem como hipóteses ou suposições a serem testadas ao longo do trabalho de pesquisa e que, se refutadas, não o invalidam. Os métodos dessa pesquisa podem ser quantitativos, na forma de questões fechadas, dicotômicas, múltipla escolha, escala Likert, ou a partir de uma afirmação, diferença semântica, escala de importância, escala de valores e escala de intenção (KOTLER; ARMSTRONG, 1993). Podem ser também qualitativos como as questões abertas, associação de palavras, completar sentença, completar história, completar quadro e testes de percepção temática com imagem (KOTLER; ARMSTRONG, 1993).

Já as técnicas a aplicar podem ser entrevistas, observação participante ou não, história oral, pesquisa bibliográfica e a outros acervos, como os virtuais (MATTELART; MATTELART, 2000; MATTELART, 2002). Em todo caso, trata-se do posicionamento partilhado entre sujeitos (MARIANI, 2006; ORLANDI, 1999; PÊCHEUX, 1988), na tentativa de isolar um objeto de estudo, ainda que parcialmente. Há que se basear no fato de que as afirmações podem superar conclusões prévias e serem ultrapassadas futuramente, quando se trata de ciências humanas e sociais (MINAYO, 1994; PFEIFFER; NUNES, 2006).

O Levantamento Bibliográfico consiste na busca de documentos em Fontes de Pesquisa, que são materiais textuais e visuais considerados mais fidedignos ou confiáveis do ponto de vista da pesquisa acadêmica (PEREIRA, 2008; SOUZA, 2001; ZOPPI-FONTANA, 2005). Levantamentos Bibliográficos em Fontes de Pesquisa servem para que se defina e/ou delimite principalmente o tema de um anteprojeto, pré-projeto e projeto de pesquisa na forma de relatório, memorial, trabalho acadêmico do tipo monografia de graduação ou especialização *lato sensu*, dissertação de mestrado e tese de doutorado *stricto sensu*.

As Fontes de Pesquisa podem ser Primárias, Secundárias e Terciárias. As Fontes de Pesquisa Primárias advêm de relatórios, a partir da observação, de questionários de entrevista, de gravações orais e visuais de entrevistas ou outras feitas pelo pesquisador. Fontes de Pesquisa Secundárias e Terciárias são publicações ou Fontes Impressas

de Informação Bibliográfica. Fontes de Pesquisa Secundárias são índices, abstracts etc., que analisam, sobretudo, publicações periódicas (jornais e revistas científicas ou não) e seus respectivos artigos. Por fim, as Fontes de Pesquisa Terciárias são os guias de obras de referência, bibliografias de bibliografias, bibliografias comentadas, almanaques, manuais etc., incluindo publicações sobre obras secundárias. O manuseio e a utilização das obras dependem de sua natureza, tipo, área, autor, título, editor, assunto etc.

## 2 Levantamento Bibliográfico em Fontes de Pesquisa: a Base de Dados Como Recurso Real e Virtual

Atualmente, o levantamento bibliográfico e as fontes de pesquisa constituem “referências” para além dos materiais impressos (livros, revistas, jornais e outros), ou seja, incluem a forma digitalizada e virtual (gravação em fita K 7 e CD, filmagem em VHS e DVD, e conteúdos audiovisuais em portais na internet). O levantamento de referências (CAMPELLO; CENDÓN; KREMER, 2000), portanto, implica em fontes de pesquisa mais amplas (miatecas e brinquedotecas), quer sejam primárias (descrições e explicações produzidas diretamente pelo pesquisador, estudante), secundárias (produzidas por autores e profissionais de diversas áreas do conhecimento), ou ainda terciárias (obras que são interpretações de outras, comentários, almanaques e guias sobre um assunto específico).

Tais Levantamentos Bibliográficos em Fontes de Pesquisa são feitos em Bases de Dados acessíveis em bibliotecas, sites, telefone, fac-símile (fax), telex e e-book (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – IBICT; Compos; Domínio Público; Intercom; Portal Periódicos Capes; Unesco - Brasil; Virtual Books; e Virtual Book Store, 2011). Nesse sentido, uma Base de Dados é um recurso que oferece produtos (textos, imagens e mesmo material sonoro) e serviços, tais como: *current contents* ou sumários completos de periódicos, que são jornais e revistas; índices de citação de artigos dos principais títulos de periódicos; análise de títulos de periódicos; documentos e texto completo de artigo; índice de conteúdos de livros, de anais de eventos e de revisões científicas; consulta à classificação e localização da biblioteca real para visita; entre outros.

Em termos de resultados quanto à metodologia da pesquisa científica em comunicação social, atualmente, uma Biblioteca oferece informações essenciais aos pesquisadores, como a localização e obtenção dos documentos; catálogos e formas de acesso; orientação sobre o uso das coleções, especialmente de referência; consulta por autor, título e assunto; empréstimo entre bibliotecas etc. Os Levantamentos Bibliográficos em Fontes de Pesquisa mais realizados em Bases de Dados, portanto, costumam ser aqueles denominados referências e caracterizam a passagem do leitor de livros ao navegador de sites (CHARTIER, 1999; POLISTCHUK; TRINTA, 2003) e a consulta a bibliotecas e sites.

A consulta a Bibliotecas das instituições de ensino superior, públicas e privadas de acordo com o campo de estudo do material a pesquisar de modo presencial, pode ser feita em instituições reconhecidas no meio acadêmico, como: Biblioteca da Escola Superior de Propaganda e Marketing; Biblioteca da Fundação Getúlio Vargas; Biblioteca do Centro Cultural Banco do Brasil; Biblioteca Nacional; Biblioteca Popular de Botafogo; Biblioteca Popular de Santa Cruz; Biblioteca Estadual de Niterói; Biblioteca Racional de Niterói etc.

Levantamentos Bibliográficos em outras Bases de Dados, como as informatizadas nem sempre se encontram em sites hospedeiros idôneos e sem interferência de usuários desconhecidos, como Wikipédia, Google, Bin Microsoft e Peixe Urbano, por exemplo. Mas há sites recomendados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). São eles: Bases de Dados Internacionais e Nacionais. Bases de Dados Internacionais: ISI (Institute for Scientific Information) hospedada no site da ECA/USP (Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo); Scopus – Marketing Homepage; Web of Science; Academic Search Premier; DII (Derwent Innovations Index); e General Science Abstracts Full Text. Todas são hospedadas como Bases de Dados por Áreas de Conhecimentos Multidisciplinares no site Portal Periódicos CAPES.

Também são recomendáveis no meio acadêmico, em se tratando da área de Ciências Sociais Aplicadas e da subárea de Comunicação Social, o site Scielo (Scientific Electronic Library Online), por exemplo. Bases de Dados Nacionais: Periódicos CAPES; Banco de Teses CAPES (e de outras universidades); Google Acadêmico; Revista FAPESP Pesquisa (Revista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e o portal do Domínio Público. No Brasil, também estão disponíveis diversos dados acessíveis em linha (online), como: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS); Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM); Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Instituto Nacional de Metrologia e Estatística (INMETRO); e Ministério da Educação e Cultura (MEC), entre outros. O avanço tecnológico marcado pelo advento da Internet, que chegou ao Brasil em 1995 como “rede de redes de computador” comporta muitas Bases de Dados (ou bancos de dados) reais chamados de Mídiatecas. Nestas encontram-se Fontes de Pesquisa verbal e não verbal (texto, imagem e som) em fitas gravadas (K 7), vídeos (VHS) e discos compactos a laser (CD ROM, DVD ROM e Blu Ray), por exemplo. Outros dados são direcionados a públicos específicos, como jogos e brinquedos em Brinquedotecas voltadas para crianças, jovens, idosos e portadores de necessidades especiais.

Assim sendo, feito o Levantamento Bibliográfico ou de outros dados (virtuais, audiovisuais e digitalizados), segundo Fontes de Pesquisa em Bases de Dados, a determinação do

interesse sobre o material examinado estabelece prioridades ou descartes, por meio de Fichas Bibliográficas ou Anotações Pessoais do pesquisador. São resumos, com observações do tipo: opinião do pesquisador; localização da/na biblioteca, arquivo ou pasta; o grau de importância para o trabalho de pesquisa; notas no verso das fichas bibliográficas e de cabeça para baixo preferencialmente, etc. O arquivamento dessas fichas pode ser em ordem alfabética ou de importância temática decrescente, por exemplo. Os programas editores de texto (Open Office Write, Word, Word Pad e outros) ou alguns mais complexos (Access, Open Office Base, Winisis e outros) facilitam o arquivamento das Fichas Bibliográficas ou Anotações Pessoais de dados diversos, em microcomputadores. Isso pode ocorrer na residência dos pesquisadores ou, em caso de necessidade, nas Instituições de Ensino Superior e nas Bibliotecas que os disponibilizem aos usuários. É possível dizer que a discussão atual sobre o levantamento bibliográfico e de dados diversos põe em jogo, de um lado o trabalho manual e intelectual do pesquisador e, de outro lado, o arquivamento digitalizado e mecânico por parte deste nos programas de computador existentes.

### 3 Conclusão

Todos os documentos consultados para elaboração do trabalho científico acadêmico, com base em Levantamento Bibliográfico e Fontes de Pesquisa, geralmente mencionados no tópico da Justificativa na Introdução dos trabalhos de pesquisa e ampliados durante a redação do trabalho, obedecem à ordenação alfabética no capítulo de Referências.

A ordenação e forma de apresentação dos elementos de referência sejam materiais bibliográficos reais, virtuais ou digitalizados, são tratadas pela Normalização Brasileira (NBR) 6023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), complementadas pelas recomendações da NBR 14724/2002 da ABNT.

O teor de um trabalho científico, embora possa ser fundamentado em citações (autor/data no corpo do texto e completa em parágrafo sem adentramento), precisa primar pela originalidade possível na reterritorialização e formulação dos conceitos, não ferindo a ética prevista na Lei do Direito Autoral, Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Assim sendo, conclui-se que as referências devem estabelecer um diálogo reflexivo entre a teoria e o objeto prático da pesquisa, tentando dar conta do estado do conhecimento atual sobre o problema ou questão específica recortada do tema geral no capítulo de Introdução. Faz-se, então, uma articulação criativa na delimitação do objeto e na operação dos conceitos, com base na humildade necessária ao pesquisador (estudante, professor e demais interessados), em relação ao caráter provisório ou à historicidade do conhecimento científico na área de Ciências Sociais Aplicadas, do tipo da Comunicação Social.

## Referências

- BACHELARD, G. *Conhecimento comum e conhecimento científico*. Tempo Brasileiro São Paulo, n. 28, p. 47-56, jan-mar, 1972.
- BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - IBICT. Disponível em: <<http://bdttd.ibict.br/bdttd/>>. Acesso em: 8 fev. 2011.
- CAMPELLO, B.S.; CENDÓN, B.V.; KREMER, J.M. (Org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP, 1999.
- COMPOS. Disponível em: <<http://www.compos.org.br>>. Acesso em: 8 fev. 2011.
- CRUZ, A.C.; MENDES, M.T.R. (Org.). *Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses: estrutura e apresentação* (NBR 14724/2002). Niterói: Intertexto, 2003.
- DEFLEUR, M.L.; BALL-ROKEACH, S. (Org.). *Teorias da comunicação de massa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- DOMÍNIO PÚBLICO. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 8 fev. 2011.
- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.
- INTERCOM. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br>>. Acesso em: 8 fev. 2011.
- KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. *Princípios de marketing*. São Paulo: Prentice/Hall do Brasil, 1993.
- MARIANI, B.S.C. (Org.). *A escrita e os escritos*. São Carlos: Claraluz, 2006.
- MATTELART, A.; MATTELART, M. (Org.). *História das teorias da comunicação*. São Paulo: Loyola, 2000.
- \_\_\_\_\_, A. *História da sociedade da informação*. São Paulo: Loyola, 2002.
- MINAYO, M.C.S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- ORLANDI, E.P. (Org.). *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 1999.
- PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: UNICAMP, 1988.
- PEREIRA, R.C. *Discurso e publicidade: dos processos de identificação e alteridade pela propaganda brasileira*. Niterói: EdUFF, 2008.
- PFEIFFER, C.C.; NUNES, J.H. (Org.). *Introdução às ciências da linguagem: linguagem, história e conhecimento*. Campinas: Pontes, 2006.
- PINTO, M.J. *Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos*. São Paulo: Hacker, 2002.
- POLISTCHUK, I.; TRINTA, A.R. (Org.). *Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social*. Rio de Janeiro: Campus; Elsevier, 2003.
- PORTAL PERIÓDICOS CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 8 fev. 2011.
- SÁ, E.S. *Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SOUZA, E.S.; GUSMÃO, H.R. (Org.). *Como normalizar trabalhos técnico-científicos?* Niterói: EDUFF, 1996.
- SOUZA, T.C.C. A análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação. *Ciberlegenda*, n.6, 2001. Disponível em: <<http://www.uff.br/mestcii/tania3.htm>>.
- UNESCO Brasil. Disponível em: <[http://www.unesco.org.br/publicacoes/edicoesnacionais/mostra\\_pasta](http://www.unesco.org.br/publicacoes/edicoesnacionais/mostra_pasta)>. Acesso em: 8 fev. 2011.
- VIRTUAL BOOKS. Disponível em: <[http://virtualbooks.terra.com.br/freebook/freebook\\_portugues1.htm](http://virtualbooks.terra.com.br/freebook/freebook_portugues1.htm)>. Acesso em: 8 fev. 2011.
- VIRTUAL BOOK STORE. Disponível em: <<http://www.vbookstore.com.br>>. Acesso em: 8 fev. 2011.
- ZOPPI-FONTANA, M.G. *Objetos paradoxais e ideologia*. In: FONSECA-SILVA, M.C.; SANTOS, E.J. *Estudos da língua(gem). Michel Pécheux e a análise do discurso*. Vitória da Conquista: UESB, 2005.